

SÍNDROME DE ASPERGER: HISTÓRIA, CARACTERÍSTICAS, ASPECTOS EDUCACIONAIS.

Angela Canssi¹

Elaine Weber Skrsypcsak²

INTRODUÇÃO.

Neste presente trabalho aborda-se sobre a Síndrome de Asperger no contexto histórico, diagnósticos e aspectos educacionais, com o objetivo de fazer com que a sociedade quebre seus paradigmas e conheça melhor as pessoas que possuem essa síndrome, pois mesmo tendo muitos estudos, é necessário que seja mais expandido, o que muitas vezes preocupa a sociedade, que de fato precisa entender a situação e como lidar.

DESENVOLVIMENTO.

O termo Síndrome de Asperger, chamada de SA, foi dado em homenagem ao médico pediatra Hans Asperger. Ele que no início de seus estudos, em 1944 em Viena na Áustria, nomeou a Síndrome de Asperger como psicopatia Autística. Hans observou quatro crianças, essas que apresentaram uma inteligência preservada, porém a única diferença é que eles mostravam ter dificuldades de interação. Mas, no ano anterior, em 1943, Leo Kanner já havia descrito 11 casos, naquela época, foi denominado por ele como distúrbio Autístico afetivo, pois o mesmo já havia percebido que esses casos tinham dificuldades ao se relacionar com outras pessoas. (ORRÚ, 2010). Esses estudos de Hans não teve reconhecimento científico em meio a Segunda Guerra Mundial, por conta disso em 1981, Lorna Wing fez o uso do termo Síndrome de Asperger como o nome correto e também fez suas primeiras descrições do quadro de SA. Orrú (2007) cita que foram muitos estudos para formar as medidas corretas no diagnóstico da Síndrome. Atualmente, a Síndrome de Asperger é conceituada como um transtorno no desenvolvimento e parecida com o Autismo, sua única diferença é que não há dificuldades na linguagem ou atraso no desenvolvimento cognitivo, também muitas vezes pode ser confundida com esquizofrenia, depressão, transtorno compulsivo obsessivo, entre

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: angelacanssi@outlook.com.

² Professora Co-autora Elaine Weber Skrsypcsak pela Disciplina de Projeto Integrador I, no curso de Pedagogia UCEFF. E-mail: elaineweber@uceff.edu.br.

outros. A Síndrome de Asperger é incluída nos critérios de Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Conforme a OMS (1994)

Apresenta uma alteração qualitativa nas interações sociais recíprocas e um repertório de interesses e atividades restritos, apresentando fala e comportamentos estereotipados e repetitivos. Sua diferença com relação ao autismo está no fato de não haver deficiência de linguagem ou retardo do desenvolvimento cognitivo do sujeito.

E o que seria a Síndrome de Asperger? É um transtorno neurocomportamental, afetando a comunicação, comportamentos e convívio social. Porém, os indivíduos que possuem SA, não apresentam atrasos no desenvolvimento cognitivo ou fala, assim, podendo ser consideradas apenas pessoas antissociais para os padrões da sociedade. Mas, tanto o diagnóstico da Síndrome Asperger como o Autismo são feitos em clínicas, ocorrendo por forma de observação e características comportamentais. (ORRÚ, 2010).

Essa síndrome costuma ocorrer mais em meninos, apresentando-se isolados, mas nem sempre são tímidos na presença de pessoas de sua convivência (ORRÚ, 2010). Algumas características destacadas são: Dificuldade de se relacionar, Comportamentos repetitivos, dificuldades ao se comunicar, demonstram suas emoções de forma diferente, na qual muitas vezes a sociedade não consegue compreender. No seu diagnóstico é levado em conta à combinação das características citadas. Os neurônios de linguagem devem se desenvolver até os três anos de idade, o diagnóstico precoce de Asperger é melhor, pois assim o seu desenvolvimento pode iniciar o quanto antes. Dessa forma, é importante que os pais e educadores fiquem alerta aos comportamentos das crianças em seus primeiros cinco anos de idade, pois nesse período as características se tornam mais presentes.

No século XXI, já existe uma amplitude de acesso educacional, social, de diferentes profissionais para que a qualidade de vida dessas pessoas seja acessível e saudável. Para isso é interessante que seja realizado os estímulos desde infância. Esses ajudam a melhorar habilidades de comunicações e ajudam na interação. Entre vários exemplos de estímulos que pode ser realizado citamos como exemplo a Terapia cognitiva comportamental, Terapia ocupacional e se caso for necessário e após avaliação de uma equipe multidisciplinar e psiquiátrica os medicamentos. Ao se referir sobre a dificuldade de linguagem, Hans Asperger (1944) cita que as crianças com a síndrome tinham certa criatividade nos padrões de sua linguagem, pois elas faziam uso de palavras que pareciam não fazer parte de seus vocabulários, expressões embaraçosas. Os indivíduos com SA preferem uma comunicação verbal, pois possuem dificuldades ao compreender os gestos, comunicação com o olhar e

também em entender palavras com duplo sentido ou ironia. Schwartzman (1992) diz que as crianças com a síndrome costumam ter interesses em assuntos que dificulta a interação, eles sentem vontade de conversar sobre matemática, astrologia, pois são assuntos que sentem prazer de ler e decoram as informações. Muitas crianças com Síndrome de Asperger aprendem a ler espontaneamente, para essas características é dado o nome de Hiperlexia, ela é definida como uma habilidade de leitura desenvolvida no pré-escolar precoce. Já a teoria sociocultural de Vygotsky é baseada na participação do outro, na socialização, através de uma ação mediadora. Torna-se estudo relevante e essencial para a criança com Asperger, para que supere suas dificuldades de interação e linguagem, para Vygotsky isso acontece aos poucos, pois a criança vai aprender a brincar através das atividades lúdicas onde o professor analisará esse processo. (VYGOTSKY, 1924-1934). Essa teoria de Vygotsky tem contribuído bastante para conhecer as principais características da síndrome, descobrindo como aprendem, compreendendo a importância do brincar para os mesmos. (ORRÚ, 2010)

É importante que os aspectos educacionais sejam significativos para o aluno com Asperger, por isso é interessante desenvolver a comunicação verbal, mas também a não verbal, assim o ajudando a interpretar as expressões e as emoções.

Para trabalhar a interação social, é muito importante a ajuda dos educadores na escola, mas não é o suficiente, os pais devem desenvolver passeios, como por exemplo, pois assim, acabam interagindo naturalmente com outras pessoas. Mas, esses desenvolvimentos devem ser feitos ainda quando criança, pois a socialização necessita ser desenvolvida na infância. Quando a pessoa com síndrome de Asperger não tem o desenvolvimento adequado de interação e comunicação, ele pode acabar tendo depressão pelo motivo de viver isolado. Por isso que a inclusão em grupos com as mesmas idades também seja uma alternativa de ajudá-los. Asperger (1944, p. 11) cita que:

Estas crianças frequentemente mostram uma surpreendente sensibilidade à personalidade do professor (...). E podem ser ensinados, mas somente por aqueles que lhes dão verdadeira afeição e compreensão. Pessoas que mostrem delicadeza e, sim, humor. (...) A atitude emocional básica do professor influencia, involuntária e inconscientemente, o humor e o comportamento da criança.

Sobre o processo de aprendizagem do aluno com Asperger, tem várias formas que auxilia os educadores e o próprio aluno. Como se sabe, pessoas que possuem síndrome de Asperger preferem ter uma rotina, no entanto, é importante que o mesmo aprenda a lidar também com as mudanças dessa rotina, dessa forma ele desenvolve seu autocontrole, pois se apresentar comportamentos presos em uma rotina, isso pode acabar o prejudicando. Também,

aproveitar temas que chamam mais a atenção do mesmo para orientar no processo de aprendizagem. O aluno com a síndrome de Asperger precisa aprender a ter criatividade, assim como todas as pessoas, por isso é interessante interligar os temas que mais chamam a atenção com o real objetivo da disciplina. Muitos educadores se sentem apreensivos em planejar a melhor forma de ensinar as crianças com síndrome de Asperger, mas, como sabemos todos aprendem melhor com linguagens simples, por isso, é interessante utilizar atividades concretas e reais, ou seja, quanto mais trabalhar com exemplos reais, em um ambiente natural para o aluno, melhor será sua compreensão e interação. Isso traz uma maneira que resulta benefícios a todos os alunos e trabalha com a diversidade. A educação inclusiva permite que possamos perceber que todos somos diferentes, dessa forma os alunos com síndrome de Asperger precisam ter contato com os seus colegas, mas com as orientações necessárias dos professores intermediando as relações e os possíveis conflitos que pode acontecer. O essencial é que o conhecimento seja possibilitado ao grupo que interage, pois ao conhecer sobre, inicia-se um processo de aceitação e respeito diante das necessidades que se apresentam em cada pessoa em um meio social. (ORRÚ, 2010).

CONCLUSÃO.

A Síndrome de Asperger tem seus obstáculos de interação e desenvolvimento, mas com os estímulos adequados e atendimentos educacionais qualificados podem colaborar para o seu desenvolvimento eficaz. É de máxima importância que essas pessoas não sejam privadas de interagir com a sociedade, como cita a teoria de Vygotsky. Esse trabalho contribui para que as pessoas de nossa sociedade conheçam melhor a síndrome e ajudam a desenvolvê-los e proporcionar aprendizados, bem como respeitar a diferença de cada pessoa.

REFERÊNCIAS.

MOURA, Camila Hernandez de. **Estudo sobre a relação da pessoa com síndrome de Asperger e seu ambiente social de desenvolvimento.** Brasília, out, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6533/1/61200789.pdf>. Acesso em: 05/10/2020

ORRÚ, Sílvia Ester. **Síndrome de Asperger: aspectos científicos e educacionais.** Rio de Janeiro. 2010. Revista Iberoamericana De Educacación, v. 53, n. 7, p, 1-14, 10 out 2010. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/3459Orru.pdf>. Acesso em: 05/10/2020